

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DAOLIO

P: Professor, o senhor ingressou na Unicamp em 1987 e ficou até 2019, totalizando 32 anos de trabalho na universidade. Qual foi a maior transformação na sua vida antes e depois da Unicamp?

R: *Bem, antes de entrar na Unicamp eu só tinha medo de coisas invisíveis.*

P: Mesmo antes da sua aposentadoria, o senhor já havia se descredenciado voluntariamente do programa de Pós-Graduação. Por que?

R: *Por que a Pós-Graduação virou um plano de milhagem, como esses das companhias aéreas. Tinha que juntar pontos para ganhar bilhete prêmio.*

P: O senhor acha que se aposentou na hora certa?

R: *Sim, tenho certeza. Meu objetivo sempre foi conseguir me aposentar antes da implantação da lousa digital e antes da institucionalização do curso à distância.*

P: O senhor formou muitos alunos ao longo desses mais de 30 anos trabalhando na Unicamp. O senhor se colocaria sob os cuidados de um ex-aluno numa academia de ginástica?

R: *Sim, sem dúvida. Confio plenamente na formação que dei aos meus alunos. Apenas esperaria que ele não fosse vingativo.*

P: Continua exercitando sua massa cinzenta, professor?

R: *Minha massa cinzenta está decrescendo na mesma proporção que minha próstata cresce. Exige equilíbrio constante.*

P: O senhor acredita em reencarnação? Pretende voltar a este mundo?

R: *Sim, acredito. Se na próxima vida eu voltar para o meio acadêmico da Educação Física, gostaria de voltar na área da Biomecânica.*

P: Como o senhor se define atualmente?

R: *Sou um influenciador analógico telepático.*

P: E a saúde, como está, professor?

R: *Meu médico disse que estou bem para a minha idade. Em consulta recente, ele me disse que tenho apenas dois probleminhas, um é a falta de memória e outro... esqueci.*

P: Atualmente, qual o lema da sua vida, professor?

R: *Neurônios velhos, sinapses novas.*

P: Professor, na sua opinião, qual o efeito da Educação Física na sociedade contemporânea?

R: *Efeito placebo.*

P: Professor, o senhor sempre teve posições políticas de vanguarda e sempre se posicionou à esquerda no espectro político. Por que o senhor nunca se definiu como marxista, como outros colegas da Educação Física?

R: *Por falta de personalidade.*

P: O senhor aprofundou seus estudos na área de Antropologia Social, e essa foi uma contribuição importante para a Educação Física. Por que o senhor não migrou definitivamente para a Antropologia?

R: *Porque é melhor ser cabeça de manjuba do que rabo de baleia.*

P: Professor, o senhor tem frequentado redes sociais?

R: *A principal rede social da qual tenho participado é a farmácia.*

P: Professor, para terminar vamos fazer um “pinga fogo”, ok? Responda a primeira coisa que vier à sua cabeça. Se a Educação Física fosse um filme, qual seria?

R: *“Os Brutos Também Amam”*.

P: Se a Educação Física fosse uma música, qual seria?

R: *“Eu não sou cachorro, não”, de Waldick Soriano*.

P: Se a Educação Física fosse um jogo de vídeo game, qual seria?

R: *“Minecraft”, só tem cabeça quadrada*.

P: Se a Educação Física fosse um ângulo, qual seria:

R: *Obtuso*.

P. Se a Educação Física fosse um livro, qual seria?

R: *“A Fogueira das Vaidades”, de Tom Wolfe*.

P: Se a Educação Física fosse uma via pública, qual seria?

R: *Beco sem saída*.

P: Professor, após tantos anos de trabalho e com tanta experiência, qual a mensagem que o senhor deixaria para os jovens de hoje?

R: Só poderia dizer aos jovens de hoje: “deixe seu like e ative o sininho”.